

ENTRE O TEMPO, O VENTO E AS ÁGUAS: ALTERAÇÕES GEOMORFOLÓGICAS E A PAISAGEM

Forças tectônicas fizeram emergir há 135 milhões de anos o material que formou as **serras do planalto meridional** (1). Essa plataforma que se eleva a 800 metros do nível do mar (2) foi erodida ao longo do tempo por fatores climáticos e físicos, gerando uma fisionomia de vales e mesetas aplainadas que caracteriza a fisionomia da paisagem da serra gaúcha (3, 4, 5 e 6).

Essa singularidade, presente em meio ao domínio morfoclimático dos Pampas descrito pelo geógrafo Aziz Ab'Sáber, inspira um processo de leitura espaço-temporal que acompanha a percepção de que existe um caminho entre essas geografias, um percurso que liga a planície à serra (7 e 8).

UM PERCURSO ENTRE A PLANÍCIE E A SERRA

Esse caminho entre a planície e a serra, constrói a narrativa do percurso que liga lugares que estruturaram a **criação de um imaginário** relacionado a um **processo de ocupação e reconhecimento da identidade desse território**.

São muitos os significados que se acumulam historicamente em camadas de uso e ocupação de diferentes populações, desde os Charruas e Caingangues, os **povos originários** (9) presentes na planície e na serra, aos **europeus** (10) que aqui aportaram, imigrantes, vindos a fazer dessas terras brasileiras seu futuro. Nesse futuro se materializaram modos de vida modernos e contemporâneos relacionados a um uso em particular, o **turismo** (11), que está na base do desenvolvimento regional e

impacta profundamente o território.

Emerge do processo de leitura um diálogo fundamental entre **natureza e cultura** que alterou e modelou a paisagem original, **expressando o enlace inalienável entre Geografia e História**. Esse diálogo constrói significados que alimentam o projeto apresentado.

A SINGULARIDADE DENTRO DA SINGULARIDADE

A cidade de Gramado se instala como **um portal no percurso que liga planície e serra**: é o ingresso nesse território (12 e 13). O parque, objeto deste concurso, **localizado em estratégica posição, deve converter-se em referência de acesso em relação a essa rota, um marco** (14) que alcança potência e significado perante população e visitantes. O processo de leitura constata que, a despeito de estar no divisor de águas, **o parque não tem a visibilidade que sua localização poderia promover**, isso se deve especialmente ao arranjo de cotas realizado no momento da implantação do lago.

A representação destacada na primeira prancha **articula o parque a um sistema de espaços livres presentes na cidade** (15) que podem desenvolver entre si importante sinergia na criação de roteiros de passeio, saúde, cultura e lazer. A **complementariedade entre usos e funções nutre a proposta aqui apresentada**, alicerçada no processo de leitura que se sintetiza nos pequenos esquemas ao lado.

O parque e seu lago de limites verdejados, na presença do edifício histórico do antigo hotel e seus chalés (16), se revela à luz de seu entorno e localização como **lugar de vocação receptiva que acolhe e repercute** (17) diferentes usos que podem ser ampliados.

Em matriz predominantemente verde, graças à

presença de ruas arborizadas em seu entorno, o **"vazio" conformado pelo lago do parque se revela como grande espelho de água que reflete as variações do céu** (18). Essa presença merece ser explorada em suas muitas possibilidades de experiência, tornando possível sua aproximação e vivência, assim, decks são propostos para que novos usos se instalem.

A presença de lugares sombreados e predispostos à umidade e lugares ensolarados e abertos, disputados pelos usuários em tempos de frio foram observados (19). Em ambos os casos a qualificação destes espaços conspira pela criação de uma nova unidade paisagística, que se perdeu ao longo dos anos. A vegetação proposta amplia a diversidade, criando contrapontos entre ambientes, edificações e vazios, criando maciços que auxiliam na construção de limites e na valorização estética do local.

A **circulação atual no parque restringe-se a uma ligação entre ruas**, puramente funcional, e a um **percurso ao redor do lago em seu entorno imediato** (20). **Ações que se revelam monótonas e previsíveis; razão pela qual carece de reinvenção**.

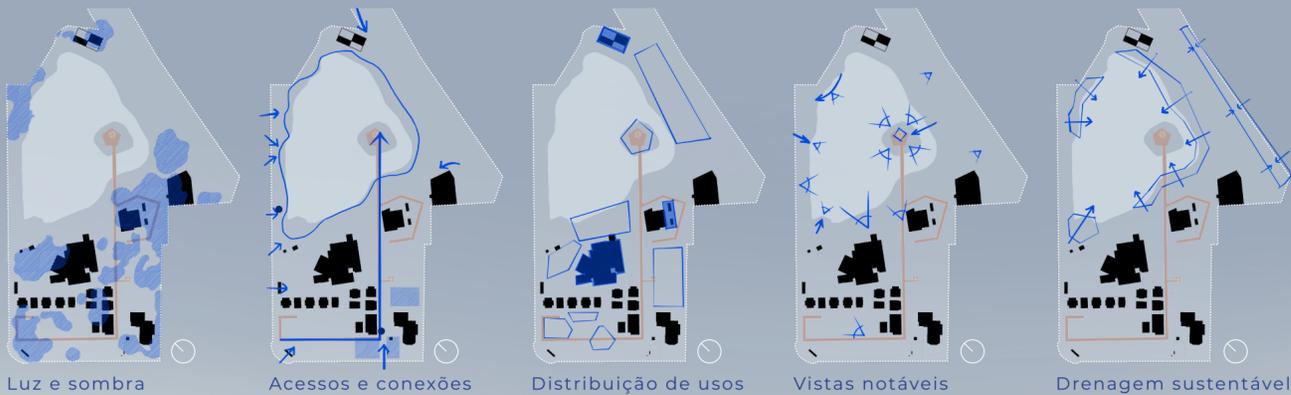
É perceptível que o parque atual é o resultado de diferentes intervenções pontuais ao longo dos tempos, com pouca coerência entre suas partes, denotando um tratamento desequilibrado entre as suas construções, jardins, a vegetação arbórea e os caminhos de acesso aos usos existentes (21, 22 e 23).

A nova disposição proposta, engendra um princípio de recriação do caráter do lugar, recuperando a unidade original fundamentada na relação entre as edificações, a vegetação, o lago e a cidade.

LEITURA



ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA



- LEGENDA**
- 1. Arquivo Municipal
 - 2. Portaria - controle de acesso veículo
 - 3. Estacionamento Ônibus (externo)
 - 4. Praça de acesso e Estacionamento (12 vagas + Carga e descarga)
 - 5. Brisoleta - Apoio parquinho
 - 6. Serelepe - Parquinho
 - 7. Academia
 - 8. Bugiu - Parquinho
 - 9. Passarela - rampa de acesso 1
 - 10. Cabanas - Território criativo
 - 11. Estacionamento (20 vagas)
 - 12. Passarela - escada de acesso
 - 13. Bosque
 - 14. Passarela - rampa de acesso 2
 - 15. Atelier e Centro de Exposições
 - 16. Café
 - 17. Belvedere
 - 18. Secretaria Municipal de Cultura
 - 19. Alfiteatro
 - 20. Galhas - Parquinho
 - 21. Pedalinho - acesso
 - 22. Lago
 - 23. Terraço e Torre
 - 24. Praça polivalente
 - 25. Mirante
 - 26. Sanitários
 - 27. Redário
- ▶ Acessos ao Parque

